

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ALEGRETE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E  
ORIENTAÇÃO**

**CARMEM ELI DO AMARAL GONÇALVES**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Visão da Gestão Escolar na  
implementação das ações em uma Escola de Educação Infantil do município  
de Alegrete**

**ALEGRETE**

**2021**

**CARMEM ELI DO AMARAL GONÇALVES**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Visão da Gestão Escolar na  
implementação das ações em uma Escola de Educação Infantil do município  
de Alegrete**

Monografia apresentada como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Especialista em Gestão em Educação:  
Supervisão e Orientação na Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Edilma Machado de  
Lima

Aprovada em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dra. Edilma Machado de Lima  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Fani Averbuh Tesseler  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof. Dra. Rochele da Silva Santaiana  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

### Catálogo de Publicação na Fonte

G635p Gonçalves, Carmem Eli do Amaral.

Programa Saúde na Escola: visão da gestão escolar na implementação das ações em uma Escola de Educação Infantil do município de Alegrete / Carmem Eli do Amaral Gonçalves. – Alegrete, 2021.

27 f.

Orientador: Prof. Edilma Machado de Lima.

Artigo (Especialização) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Especialização em Gestão em Educação: supervisão e educação, Alegrete, 2021.

1. Gestão Escolar. 2. Saúde e Educação. 3. Políticas públicas. I. Lima, Edilma Machado de. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB10/2176.

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

O presente manuscrito, apresentado na página seguinte, foi redigido segundo as normas Uergs.

## **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Visão da Gestão Escolar na implementação das ações em uma Escola de Educação Infantil do município de Alegrete**

Carmem Eli do Amaral Gonçalves<sup>1</sup>

Edilma Machado de Lima<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo aborda a visão da Gestão Escolar na implementação das ações do Programa Saúde na Escola, enfatiza que é uma política pública voltada à Intersetorialidade, com a intenção de firmar um cenário inovador de política de educação e de saúde, abordando de forma integral essas duas áreas e vinculando o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. Teve como objetivo geral analisar como as Gestoras Escolar veem a implementação das ações do Programa Saúde na Escola, em uma Escola de Educação Infantil do município de Alegrete. A pesquisa foi de cunho qualitativo-exploratória, apoiada em Pesquisa de Campo com a aplicação de questionário aberto envolvendo três participantes. Fundamentamos o estudo em autores como Paro (2015), Luck (2009), Grispun (2001), dentre outros e nos embasamos nos preceitos legais da CF (1988), BNCC (2017), LDB (2013), ECA (1990). Os resultados apontaram que a implementação das ações do PSE, são de extrema importância, pois sensibiliza a escola a trabalhar com temas relacionados à saúde como a Alimentação Saudável e Saúde Bucal. Propostas de suma importância para as crianças, visto que essas ações, conseguem atingir turmas do Berçário até a idade pré-escolar. Portanto, concluímos ser uma parceria importante com a área da saúde, contemplando a comunidade escolar e tornando o processo de ensino e aprendizagem mais interessantes e significativo, pois favorece o trabalho com projetos que beneficia o conhecimento de diferentes temas, além da reconstrução do que já foi aprendido.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar; Saúde e Educação; Políticas Públicas.

### **RESUMEM**

Este artículo aborda la visión de la Gestión Escolar en la implementación de las acciones del Programa de Salud Escolar, enfatiza que se trata de una política pública enfocada en la Intersectorialidad, con la intención de establecer un escenario innovador de política educativa y de salud, abordando estas de manera integral. dos áreas y vinculando el Ministerio de Salud y el Ministerio de Educación. Su objetivo general fue analizar cómo las directoras escolares ven la implementación de las acciones del Programa de Salud en la Escuela, en una Escuela de Educación Infantil del municipio de Alegrete. La investigación fue de tipo cualitativo-exploratorio, apoyada por investigación de campo con la aplicación de un cuestionario abierto que involucró a tres participantes. Basamos el estudio en autores como Paro (2015), Luck (2009), Grispun (2001), entre otros, y en base a los preceptos legales de la CF

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação – UERGS. E-mail: carmem\_ag@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em educação pela Universidade Federal de Santa Marina – UFSM. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da UERGS. E-mail: edilma-lima@uergs.edu.br

(1988), BNCC (2017), LDB (2013), ECA (1990). Los resultados mostraron que la implementación de acciones de PSE es de suma importancia, ya que sensibiliza a la escuela para trabajar con temas relacionados con la salud como Alimentación Saludable y Salud Bucal. Propuestas de suma importancia para los niños, ya que estas acciones consiguen llegar a las clases desde Infantil hasta preescolar. Por tanto, concluimos que es una alianza importante con el área de salud, contemplando la comunidad escolar y haciendo más interesante y significativo el proceso de enseñanza y aprendizaje, ya que favorece trabajar con proyectos que beneficien el conocimiento de diferentes temas, además de reconstruir lo que ya existe.se aprendió.

**Palabras Claves:** Gestión Escolar; Salud y Educación; Políticas Públicas.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a visão da Gestão Escolar acerca do Programa Saúde na Escola. Nacionalmente, esse programa foi instituído, em 2007, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, do qual fazem parte os Ministérios da Saúde e da Educação. Possui como objetivo principal a “[...] integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos” (BRASIL, 2013). As atividades realizadas no Programa Saúde na Escola (PSE) buscam uma aprendizagem integral dos estudantes oportunizando o enfrentamento dos obstáculos diários, consequentemente buscando que crianças e jovens tenham a possibilidade de ter um futuro melhor.

Destacamos que no município de Alegrete, 18 escolas aderiram ao programa, destas selecionamos uma para participar da pesquisa, juntamente com a Estratégia da Saúde da Família (ESF), pois essas instituições são parceiras para a realização das ações do PSE. Na escola contamos com a participação da Gestora e da vice-gestora. Segundo Lück, (2011) o Gestor necessita desenvolver seu trabalho e compreender o efeito deste, tendo por base o processo da gestão. Assim como o docente ao entender o processo de gestão participa de forma mais ativa e efetiva nas ações da escola. Salientamos que na ESF a participante da pesquisa foi a enfermeira.

Neste contexto a escolha do tema para compor minha<sup>3</sup> pesquisa não se deu no acaso, pois possuo formação na Área da Educação com o curso de Licenciatura em Pedagogia, mas atualmente trabalho em uma Estratégia da Saúde da Família no município de Alegrete como Agente Comunitária de Saúde. Considero a Saúde e a Educação como os principais setores para uma comunidade viver com dignidade, assegurando seus direitos e deveres como cidadãos responsáveis e compreendendo seu lugar na sociedade como sujeitos que saibam administrar seu cotidiano.

Em virtude do exposto acima nos questionamos: como as Gestoras de uma EMEI em Alegrete veem a implementação das ações do Programa Saúde na Escola?

Tivemos como objetivo geral analisar como as Gestoras Escolar veem a implementação das ações do Programa Saúde na Escola, na EMEI do município de Alegrete. Decorrentes deste objetivo geral estabelecemos como objetivos específicos: identificar como se deu a adesão ao Programa Saúde na Escola;

---

<sup>3</sup> Adotarei a primeira pessoa nesse capítulo do trabalho.

analisar como o Programa Saúde na Escola está inserido no Projeto Político Pedagógico da Instituição escolar; observar as contribuições que a Estratégia da Saúde da Família participante na pesquisa possui para a efetivação do Programa na EMEI; verificar quais as ações que contemplam o PSE já foram realizadas na Escola.

Organizamos o trabalho trazendo no primeiro capítulo os Encaminhamentos Metodológicos, no segundo a Gestão Escolar; no terceiro a Educação Infantil no Brasil; no quarto Conhecendo a EMEI e, no quinto capítulo, Conhecendo o Programa Saúde na Escola. Após apresentamos os Resultados e Discussões e, por fim, nossas Considerações Finais.

## **2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que segundo Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, dentre outros. Com isso, buscamos explicar o porquê das coisas, comunicando a compreensão dos pesquisados sobre o tema abordado na pesquisa, mas não quantificando os valores e as trocas simbólicas.

Quanto ao seu objetivo, é exploratória, apoiada em Pesquisa de Campo. A pesquisa qualifica-se como exploratória, pois permite ao investigador “[...] aumentar sua experiência em torno de um determinado problema”. (TRIVIÑOS, 1987, p. 109).

Segundo (GIL 2008, p. 57) os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Nesta perspectiva buscamos a informação diretamente com a população pesquisada e reunimos um conjunto de dados a serem documentados.

Como instrumentos adotamos o questionário aberto. Segundo Gil (2008), “Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

Nesta pesquisa o questionário foi adotado com o objetivo de coletar informações sobre as percepções dos colaboradores acerca do tema abordado pelo estudo.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 GESTÃO ESCOLAR**

A palavra Gestão proveniente do latim *gestione*, refere-se à ação e ao efeito de gerir ou de administrar. O vocábulo *gestão*, foi empregado a partir de opinião contrária à expressão “administração”. De acordo com Lombardi (2010) a palavra “administrar”, no seu sentido etimológico, vem do latim *administrare*, que expressa o ato de gerir, de governar, de dirigir negócios públicos ou privados. Conseqüentemente, a palavra ‘administração’ (do latim ‘*administratione*’) designa a própria ação de administrar. Ressaltamos que Paro (2010), admite a administração como mediação para a realização de fins. É com este sentido que o autor utiliza o conceito de administração (ou de gestão, e emprega essas palavras como

sinônimos); ou seja, “administração é a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados” (PARO, 2010a, p. 25).

Percebemos que a Gestão Escolar possui inúmeras tarefas para o funcionamento e desenvolvimento da vida escolar, devendo organizar e criar circunstâncias para que as metas apontadas pela comunidade escolar sejam atingidas e o processo de ensino-aprendizagem seja alcançado pelos alunos, tendo em vista que são sujeitos que se constroem social, política e culturalmente. Ressaltamos que essas atividades não ocorrem isoladamente, mas se desenvolvem de forma integrada (PARO, 2015).

Dessa forma, Luck (2009, p. 95) ao caracterizar a função do gestor escolar dentro do contexto escolar, analisa que:

A gestão pedagógica é, de todas as dimensões da gestão escolar, a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos, conforme apontado anteriormente. Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco. Também para que se realizem como seres humanos e tenham qualidade de vida.

Contudo, para o Gestor Escolar torna-se imprescindível conhecer o local e a dimensão do conjunto institucional, isto é, o educandário como realidade global, ser capaz de adaptá-la às novas solicitações que a localidade deseja. Estabelece um dos setores de atuação profissional na educação designado a produzir o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais para a ocorrência da aprendizagem dos educandos.

[...] atividade administrativa não se dá no vazio, mas em condições históricas determinadas para atender a necessidades e interesses de pessoas e grupos. Da mesma forma, a educação escolar não se faz separada dos interesses e forças sociais presentes numa determinada situação histórica (PARO, 1988, p. 13).

A Gestão Escolar realiza o processo de ação cultural da instituição, em harmonia com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu Projeto Político Pedagógico e comprometido com os princípios da democracia.

Cabe ressaltar que a gestão escolar é um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo. O fim último da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam pensar criativamente: analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar ideias com clareza, oralmente e por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos. (LUCK, 2008)

Destacamos dentro da Gestão o Supervisor Escolar como denomina Rangel (1988, p. 13-14), “é um trabalho de assistência ao professor em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação e controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem” sobre a prática do Orientador Educacional Grinspun (2001, p.149) destaca que “hoje deve estar em procurar ajudar o aluno a construir o conhecimento, a facilitar as condições de aquisições desse conhecimento, promovendo as interações e toda a teia de relações que envolvem o sujeito e o meio”. O diretor escolar é aquele que ocupa a mais alta hierarquia de poder, conforme salienta Paro (2015). Segundo ele devemos fazer uma reflexão referente ao diretor e direção, que conforme evidencia o autor quando se refere a direção de escola são algumas pessoas envolvidas no processo, mas destaca que quem vai responder no final como o responsável pela instituição, será o diretor.

[...] é o conceito de direção do senso comum, em que poucos exercem seu comando sobre muitos, que vige em nossos sistemas de ensino com relação ao papel do diretor de escola. Este é, em geral, não apenas o encarregado da administração escolar, ao zelar pela adequação de meios a fins – pela atenção ao trabalho e pela coordenação do esforço humano coletivo – mas também aquele que ocupa o mais alto posto na hierarquia escolar com a responsabilidade por seu bom funcionamento. (2015, p. 41)

É possível verificar as atribuições da Gestão Escolar no Art. 12 da LDB 9394/96.

**I** - elaborar e executar sua proposta pedagógica; **II** - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; **III** - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; **IV** - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; **V** prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; **VI** - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; **VII** - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; **VIII** – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% do percentual permitido em lei; **IX** - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas; **X** - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. **XI** - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas. (BRASIL, 2019)

Essas atribuições fazem parte de uma gestão escolar democrática que deve ser adotada em todas as escolas. No que se refere ao contexto legal o local da pesquisa está integrada ao estabelecimento de dispositivos legais e institucionais e à organização de ações visando a participação da comunidade.

No que diz respeito ao contexto local da pesquisa, seguindo informações da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer do município de Alegrete constatamos que a cidade conta com 15 Escolas Municipais de Educação Básica. Verificamos que o município possui dez Pólos Educacionais rurais e 11 Escolas de Educação Infantil. (PREFEITURA DE ALEGRETE, 2021).

Dentre essas 11 escolas de Educação Infantil do município, elegemos como espaço para a realização da pesquisa uma delas, na próxima seção falaremos sobre

a Educação Infantil no Brasil e após passaremos a apresentar a instituição participante da pesquisa. Salientamos que a Gestão Educacional dessa instituição é constituída pela diretora e vice-diretora.

### 3.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Em termos legais o campo da Educação Infantil no Brasil evoluiu bastante, inicialmente no que diz respeito a educação de uma forma geral, destacamos a Constituição Federal (CF), promulgada em 1988, que, no que tange a educação em seu Art. 205, estabelece o seguinte:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1998).

Com a Constituição o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Mais tarde, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a integrar a Educação Básica, colocando-se no mesmo nível que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

No ano de 2006 ocorreu alterações na LDB antecipando o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade. Salientamos que, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos e é apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que se determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a exigência de matrícula para todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), mais um importante passo é dado nesse processo histórico em que a LDB (1996) integrou ao conjunto da Educação Básica como sendo a primeira etapa. Essa etapa, portanto, passa a atender crianças na faixa etária de zero aos cinco anos, visando o desenvolvimento pleno, conforme destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (2013, p. 69) em seu artigo 22 apontando que, “A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade (MEC, 2013)”.

Ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 27, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009)

Quando exaltamos a criança, não podemos deixar de mencionar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – é a normativa que aponta as diretrizes que objetivam a garantia dos direitos e deveres da criança e do adolescente. Destacamos o artigo 4º do ECA que sinaliza:

Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, art. 4).

Destacamos o art. 30 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, onde estabelece que a Educação Infantil será oferecida em Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade. Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral. É foi em uma dessas instituições que a presente pesquisa foi realizada para buscarmos saber como é a visão da Gestão Escolar na implementação das ações do Programa Saúde na Escola, em uma EMEI no município de Alegrete?

### **3.2.1 Conhecendo a Escola de Educação Infantil: objeto do estudo**

A Escola Municipal de Educação Infantil, local onde foi realizada a pesquisa, iniciou suas atividades em 30 de abril de 1974, tendo como mantenedora a Secretaria de Ação Social. Em 17 de dezembro de 1999 passou a ser pela Secretaria de Educação e Cultura e funcionava junto ao CRICA - Sede.

Em 09 de maio de 2005, mudou-se para a Rua Vinte de Setembro nº 434, tendo como diretora a professora Antônia Rosângela de Oliveira Vargas. Em 27 de junho de 2008 a Prefeitura Municipal de Alegrete adquiriu o prédio situado na Rua Mariz e Barros nº 146, passando através do Parecer nº 45/2008/C.M.E. A de autorização de funcionamento a constituir-se, em teor, como EMEI.

A estrutura física da instituição possui oito salas de aulas, sendo uma com banheiro; três banheiros para os alunos e um para os funcionários; uma secretaria, uma biblioteca, duas cozinhas, sendo uma para fazer os alimentos dos alunos e outra para uso dos funcionários; um salão para evento com capacidade 97 pessoas e duas áreas externas que são usadas para recreação.

Atualmente a escola conta com seis turmas de tempo integral (Berçário e Maternais), das 8 horas às 17 horas, e quatro turmas em tempo parcial: duas das 8 horas às 12 horas e duas das 13 horas às 17 horas (Níveis A e B). Além das turmas que funcionam neste estabelecimento, temos duas turmas (Níveis A e B) que funcionam na Escola Estadual Marquês do Alegrete através de parceria com o estado, totalizando 162 alunos na faixa etária de um ano até cinco anos e onze meses de idade.

Fazem parte do quadro efetivo um diretor, um vice-diretor, doze professoras, sete atendentes, cinco estagiárias, três serventes, uma cozinheira. As salas de aula receberam reforma, visando maior bem-estar das crianças no sentido de garantir a legitimidade da legislação vigente para funcionalidade no âmbito da qualidade institucional, desta forma constitui-se de salas adequadas.

No próximo capítulo passaremos a discorrer sobre o Programam Saúde na Escola (PSE) que nacionalmente, foi instituído, em 2007, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, do qual fazem parte os Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC).

### **3.3 CONHECENDO O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

Através de estudos referentes a ações desenvolvidas para unir saúde e educação com o intuito de desenvolver formas para que estudantes possam ter

acesso a cuidado com a saúde, verificamos que no Brasil esse tema teve seu início a partir de 1889, época da Primeira República, focado no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis. Nos primórdios do século XX, na concepção higienista, estas ações propunham medidas de asseio e higiene dos escolares, necessárias à época para que as doenças contagiosas não invadissem o espaço escolar (VALADÃO, 2004).

Buscamos informações acerca de fatos históricos para o surgimento do Programa Saúde na Escola e encontramos o movimento da nova promoção da saúde, originário do Canadá, a partir da década de 1970, visto que este configurou as bases internacionais do ideário da escola enquanto cenário promotor de saúde (VALADÃO, 2004).

No cenário canadense, entre os temas que mais alarmavam as autoridades e criavam descontentamento da população, apareciam os serviços de saúde: excessivamente onerosos, mediante à sua eficácia no enfrentamento dos problemas de saúde dos cidadãos. Evidenciamos com o estudo — que teve como experiência realizada na China — demonstrava, ainda, que modelos de atenção pautados nos aspectos ambientais da saúde estavam articulados a melhores resultados (VALADÃO, 2004).

Na contemporaneidade, o tema da saúde na escola é tratado por diversos organismos internacionais com importante atenção, dentre esses organismos, podemos citar a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com isso, sua relevância é reconhecida e valorizada em relação a pertinência em âmbito mundial.

No Brasil, na esfera das políticas públicas que norteiam à promoção da saúde dos escolares, podemos destacar o Programa Saúde na Escola (PSE). Nacionalmente, esse programa foi instituído, em 2007, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, do qual fazem parte os Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC). Atende aos rudimentos e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social. Possui como objetivo principal “[...] integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos” (BRASIL, 2013).

As atividades realizadas no PSE buscam uma aprendizagem integral dos estudantes oportunizando o enfrentamento dos obstáculos diários, conseqüentemente buscando que crianças e jovens tenham a possibilidade de ter um futuro melhor.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública voltada à Intersetorialidade, com a intenção de firmar um cenário inovador de política de educação e de saúde, abordando de forma integral essas duas áreas e vinculada a esses dois importantes ministérios, tencionando a preparação para a cidadania, reconhecendo seus direitos humanos e fundamentando-se em três princípios:

- 1) Intersetorialidade: realizada pelo desafio da gestão compartilhada, em que os saberes científicos, populares e locais são levados em consideração, incluindo os sujeitos e a participação numa troca dialógica (diálogo), encontro que se produz o novo.
- 2) Territorialidade: respeito às diversidades locais, às linguagens locais, aos alimentos locais, às expressões artísticas locais, com a inclusão do que há de diverso e diferente e garantia do enfrentamento das vulnerabilidades/territórios vulneráveis.
- 3) Integralidade: encontro de saberes guiados por políticas de garantia da saúde e educação como um direito universal (BUENO, 2012, p. 13).

Ao aderir ao PSE o município terá que apresentar um projeto Municipal de Saúde na Escola ao MEC e ao MS, no qual devem conter as metas do município para as ações de educação e saúde (BRASIL, 2010). Portanto, neste ciclo de monitoramento, os municípios e o Distrito Federal serão avaliados para fins de repasse financeiro de acordo com os indicadores de 3.1.1 Realização da Ação Prevenção à Covid-19 nas escolas e 3.1.2. Realização de, no mínimo, mais duas ações do PSE, não sendo obrigatória a realização dessas em todas as escolas. (BRASIL, 2021/2022).

Às escolas irão se organizar, de forma que os trabalhos realizados em saúde estejam contemplados no Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar e se unam às equipes de saúde de sua abrangência. Cabe salientar que o Programa possui adesão bienal, ou seja, terá um ciclo de 2 anos de vigência.

No momento da adesão, as ações desempenhadas são estabelecidas em conjunto não sendo possível alterar ou excluir essas ações ao longo do ciclo. Porém, o município tem autonomia para definir que outras ações adicionais devem ser realizadas, essas poderão ser informadas na plataforma e-Gestor APS, em campo aberto, no processo de adesão. As ações do PSE para o ciclo 2021/2022 são as seguintes:

- I. Saúde Ambiental; II. Promoção da atividade física; III. Alimentação saudável e prevenção da obesidade; IV. Promoção da cultura de paz e direitos humanos; V. Prevenção das violências e dos acidentes; VI. Prevenção de doenças negligenciadas; VII. Verificação da situação vacinal; VIII. Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST; IX. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas; X. Saúde bucal; XI. Saúde auditiva; XII. Saúde ocular; e XIII. Prevenção à Covid-19.

Enfatizamos que todas as ações do PSE devem ser planejadas conjuntamente entre Saúde e Educação, porém quando não houver possibilidade de participação de uma equipe da saúde ou mesmo de profissionais de educação, a ação poderá ser desenvolvida, pois já fará parte de um planejamento conjunto.

Em se tratando das ações a serem desenvolvidas quando da implementação do Programa no quesito participação dos profissionais envolvidos e dos alunos, cabe mencionar um cenário de incertezas provocado a partir do contágio mundial em massa pelo COVID-19 e aqui abriremos esse espaço para retratar a realidade que estamos vivendo desde 2020.

Por se tratar de uma questão de saúde pública, mas que trouxe consequências em todas as partes do planeta em seus mais diversos campos, como a econômica, a política, o social e também, o campo educacional, uma das principais medidas adotadas para conter o avanço do vírus foi o distanciamento social da população em geral e o isolamento das pessoas positivadas (UDESC ENSINO MÉDIO, 2020).

Foi necessária a adequação dos sistemas de saúde devido ao rápido aumento da demanda por leitos de internação, especialmente aqueles de terapia intensiva, evitando o colapso da assistência hospitalar. No que diz respeito ao cenário atual observamos o impacto que o novo coronavírus causou na Saúde Pública com superlotação das emergências e com isso, também afetou as ofertas educacionais presenciais que se transformaram em aulas remotas ou híbridas. (CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, 2020)

Dessa forma, considerando esse cenário de pandemia, o PSE também realizou uma adaptação para essa nova realidade. Assim, as equipes passam a ter

alternativa de realizar ações do Programa de maneira remota e registrar as atividades na Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS como de costume, uma vez que o sistema não dispõe de campos específicos para essa modalidade (BRASIL, 2021).

Ao realizar uma ação do Programa, as informações devem ser inseridas por meio da Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS. Poderá ser utilizada uma ficha impressa no cotidiano das atividades nas escolas, e ser preenchida por algum profissional, porém a inclusão das informações no sistema e-SUS deve ser realizada por um profissional de saúde com acesso ao sistema.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) possui como foco a reorganização da Atenção Básica no território nacional, de acordo com as disposições do Sistema Único de Saúde. É apontada pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da Atenção Básica por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde da população e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade. Uma ESF deverá possuir equipe multiprofissional composta por no mínimo:

(I) médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; (II) enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; (III) auxiliar ou técnico de enfermagem; e (IV) agentes comunitários de saúde. Podem ser acrescentados a essa composição os profissionais de Saúde Bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal (BRASIL, 2011).

O ciclo vigente do PSE, biênio 2021 e 2022 iniciou as inscrições para adesão ao programa em primeiro de dezembro de 2020 até dezesseis de fevereiro de 2021. Atualmente, no Rio Grande do Sul, são 4.454 escolas participantes e mais de 1 milhão de estudantes gaúchos beneficiados, 3.517 escolas prioritárias, 1.057.544 alunos, 1.377 creches, 87.801 alunos em creches e 781 Programa Bolsa Família (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO RS, 2020).

No município de Alegrete, RS, local da realização da pesquisa, 18 escolas aderiram ao programa, destas 18, nove são escolas consideradas prioritárias, totalizando 3.196 alunos. Dentre o universo de escolas parceiras do Programa, aparecem oito creches pactuadas somando 423 alunos. (PAINEL DE ADESÕES PSE, 2021).

O município de Alegrete conta com 20 Estratégias da Saúde da Família localizadas nos diversos bairros da cidade e na zona rural. A Estratégia da Saúde da Família selecionada é a parceira da EMEI objeto desse estudo para a implementação das ações do Programa Saúde na Escola. Fundada em três de julho no ano de dois mil e quatorze, fica situada à rua Bento Gonçalves, no bairro Cidade Alta. Os bairros de abrangência da ESF são: Porto dos Aguateiros, Independência, São João, Centro e Cidade Alta. Atualmente a ESF conta com uma enfermeira, uma médica, três técnicas, uma atendente, três agentes comunitários de saúde e uma auxiliar de higienização. Realizam trabalho na ESF através do Núcleo Ampliado de Saúde da Família - NASF uma nutricionista, uma psicóloga, e um Assistente Social. O espaço físico conta com uma recepção, um ambulatório, um consultório médico, um consultório ginecologista, uma sala para o NASF atender os pacientes, dois banheiros um para os funcionários e outro para os pacientes, uma cozinha e uma área coberta que serve para o pessoal aguardar as consultas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados conjuntamente os resultados que emergiram das respostas aos questionários abertos e a discussão da presente pesquisa.

O estudo contou com a participação da Gestão Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil que atualmente é composta pela diretora e vice-diretora ambas possuem como formação o Curso Normal e graduação em Licenciatura em Pedagogia destacamos que a gestora possui 31 anos de experiência na profissão e a vice-gestora possui 18 anos. Também com a enfermeira responsável pela Gestão da Estratégia da Saúde da Família, pois as instituições são parceiras para a implementação das ações do Programa Saúde na Escola.

Para a coleta de dados com a Gestão Escolar elaboramos cinco perguntas e para a Gestão da Estratégia da Saúde da família quatro perguntas.

Para tanto adotamos a Análise de Conteúdo que conforme Bardin destaca (2011, p.15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Sendo assim, para Bardin (2009), a análise de conteúdo, configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Os passos que seguimos, conforme essa mesma autora, para essa análise, foi o de explorar na primeira etapa os dados por meio da pré-análise com vistas ao tratamento dos resultados. Em seguida, a codificação dos questionários foi organizada utilizando unidades, enumeração e classificação. A categorização permitiu a definição de um conjunto de categorias a priori e de subcategorias emergentes, considerando os princípios teórico-metodológicos da pesquisa. Por fim, na etapa da inferência, construiu-se o metatexto por meio de análise das variáveis encontradas (BARDIN, 2011).

Para preservar a identidade dos participantes na pesquisa, conforme nos orienta o Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontra nos apêndices, adotamos nomes fictícios. Desta forma, iremos utilizar nomes de frutas para a Gestão Escolar e de flor para a Gestão da Estratégia da Saúde da Família que apresentamos no que segue.

### CATEGORIA 1 – Importância do Programa na parceria entre instituições

Em um primeiro momento buscamos investigar como a EMEI aderiu ao Programa saúde na Escola. Para essa pergunta, as respostas estão organizadas no quadro 1.

QUADRO 1 – Convite da Secretaria de Educação

<b>Gestora Maçã</b>	<i>Através de Convite da SECEL (Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer)</i>
---------------------	---

<b>Vice - gestora Laranja</b>	<i>Convite da Secretaria de Educação</i>
-------------------------------	--

Fonte: autora. Excertos do questionário

As professoras enfatizam que a adesão ao PSE se deu através de um convite da Secretaria de Educação, que no município de Alegrete é vinculada as secretarias de Cultura, Esporte e Lazer como podemos observar através da resposta da participante Maçã. Destacamos que no ano de 2012 o PSE, em seu Manual de Instruções, destaca parâmetros para aceitação relacionados à cobertura do Programa Saúde da Família (PSF), Índice de Desenvolvimento da Atenção Básica (IDEB) e Programa Mais Educação, com isso, era estipulado quem podia ou não participar. A partir de 2013, houve a universalização do PSE e todos os municípios do país se tornaram aptos a aderir e pactuar atividades, número de estudantes, escolas e equipes de Atenção Básica (AB). Além disso, as ações do PSE foram expandidas para as creches e pré-escolas abrangendo todos os níveis de ensino (BRASIL, 2015).

Buscamos informações de como a Gestão Escolar enxerga a implementação do PSE. Ambas as professoras revelam tratar-se de um Projeto Importante, pois faz parceria com a saúde abordando temas pertinentes apesar das dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19 como a alimentação saudável e a higiene bucal.

#### Quadro 2 – Importância do Projeto

<b>Gestora Maçã</b>	<i>A Gestão Escolar enxerga este projeto de grande importância para a Comunidade escolar e toda a comunidade inserida, tendo abordado temas pertinentes, neste período de Covid-19. A nossa preocupação com as crianças desde as turmas de Berçário até a idade pré-escolar com alimentação saudável e saúde bucal.</i>
<b>Vice - gestora Laranja</b>	<i>É de extrema importância essa parceria com a Saúde</i>

Fonte: autora. Excertos do questionário

Observamos que para a gestão Escolar a implementação do PSE é de extrema importância, pois sensibiliza a escola a trabalhar com temas relacionados à saúde como a Alimentação Saudável e Saúde Bucal. Entendemos como muito importantes essas propostas para as crianças, visto que essas ações, conseguem atingir todas as turmas que vão desde o Berçário até a idade pré-escolar. Com isso, cabe mencionarmos os dez passos propostos pelo Ministério da Saúde para a promoção da Alimentação Saudável nas escolas, com “objetivo de propiciar a adesão da comunidade escolar a hábitos alimentares saudáveis e atitudes de autocuidado e promoção da saúde”. Importante salientar ainda que sua organização consiste em um “conjunto de estratégias que devem ser implementadas de maneira complementar entre si, sem necessidade de seguir uma ordem, permitindo a formulação de ações/atividades de acordo com a realidade de cada local”

A aceitação da população escolar a hábitos alimentares saudáveis com práticas de autocuidado e promoção da saúde visto que, crianças que são estimuladas desde cedo a ter escolhas mais saudáveis na alimentação diária apresentam mais facilidade em manter esse hábito por toda a vida, refletindo na saúde ao longo dos anos (GRUPO MARISTA, 2021). Destacamos que Barba, Martinez e Carrasco (2003) defendem que uma visão intersetorial poderá se constituir em um caminho, quando se objetiva a promoção da saúde e educação de

crianças no Brasil. Saúde, educação e desenvolvimento são conceitos que não podem caminhar sozinhos.

Perguntamos para a Gestora Maçã e Vice - gestora Laranja quanto as contribuições que o PSE oportuniza para o processo de ensino e aprendizagem da instituição. As respostas podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 3 – Contribuições para o processo de ensino e aprendizagem

<b>Gestora Maçã</b>	<i>A contribuição está sendo maravilhosa, com os projetos desenvolvidos na nossa Escola.</i>
<b>Vice - gestora Laranja</b>	<i>Toda a parceria com a Saúde faz parte do processo de construção do conhecimento da comunidade escolar e também dos servidores da instituição</i>

Fonte: autora. Excertos do questionário

Analisando as respostas das participantes podemos observar que as contribuições do PSE para o processo de ensino aprendizagem são valiosas e integram toda a comunidade escolar com o desenvolvimento de projetos. Nessa perspectiva, Barbosa & Horn (2008, p.35) destacam “os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido”.

Segundo a Atenção Básica do RS (2020) “as ações devem estar pactuadas no Projeto Político-Pedagógico das escolas, devendo considerar: o contexto escolar e social e o diagnóstico local de saúde das crianças, jovens e famílias”. Salientamos que as ações do PSE realizadas no ano vigente não estão incluídas no PPP da Escola porque a adesão ao programa ocorreu após a aprovação do Projeto Político Pedagógico, com isso a gestão informou que assim que o PPP for reformulado as ações serão incluídas.

Questionamos se a escola já realizou ações contemplando o PSE e se a resposta fosse positiva, perguntamos quais temas foram desenvolvidos.

Quadro 4 – Ações Contemplando o PSE desenvolvidas pela Escola

<b>Gestora Maçã</b>	<i>Sim, com os projetos: orientação a criança e a família na prevenção da Covid-19; - Alimentação saudável mais atividade física =corpo saudável – Saúde Bucal.</i>
<b>Vice - gestora Laranja</b>	<i>Projetos desenvolvidos na escola: - Saúde Bucal; Orientação a criança e a família na prevenção da covid-19; - Alimentação Saudável atividade física Corpo Saudável.</i>

Fonte: autora. Excertos do questionário

Destacamos a importância da Alimentação Saudável em todas as fases da vida e da atividade física, porém se esses hábitos forem desenvolvidos e trabalhados na infância a tendência é termos futuros adultos mais saudáveis e livres

de algumas doenças conforme destaca Halpern (2003), com relação a obesidade infantil que é um sério problema de saúde pública que vem aumentando em todas as camadas sociais da população brasileira. Preveni-la significa diminuir, de forma racional e barata, a incidência de doenças crônico-degenerativas, como o diabetes e as doenças cardiovasculares, e um grande palco para a realização deste trabalho é a escola, que pode possibilitar a educação nutricional, juntamente com a família.

Ressaltamos que atualmente, além das 12 ações já recomendadas no PSE, foram inseridas as ações sobre “Promoção da saúde e prevenção à COVID-19”, e deve ser realizada no mínimo uma ação de prevenção à Covid-19 nas escolas pactuadas ao PSE. Com isso podemos visualizar no quadro com as respostas, que a escola cumpriu essa tarefa. Para isso, acredita-se que deve haver um fortalecimento de ações que integram as áreas de Saúde e Educação no enfrentamento de vulnerabilidades, na ampliação do acesso aos serviços de saúde, na melhoria da qualidade de vida e no apoio ao processo formativo dos profissionais de saúde e educação (FERNANDES, 2020).

Consideramos que ações bem estruturadas promovem em seus participantes à superação das adversidades. Contudo,

[...] o trabalho de promoção da saúde com os educandos, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida ‘o que eles sabem’ e ‘o que eles podem fazer’. É preciso desenvolver em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 2011, p. 7).

Temos a Saúde Bucal também como uma ação realizada pela escola. Naturalmente quando esse tema é abordado surge a escovação como o meio mais aplicado e socialmente aceito de Higiene Bucal. No entanto, para tornar-se eficaz, a escovação precisa ser orientada e supervisionada pelo professor ou pelo profissional da saúde. Segundo Ferraz (2002),

O papel do educador em saúde bucal numa escola será o de criar condições para o envolvimento tanto da comunidade escolar quanto das associações de pais em ações que contribuam para um melhor conhecimento acerca do próprio corpo e dos determinantes sociais do processo saúde-doença, fazendo com que as pessoas participem ativamente da produção de saúde e superem, portanto, a postura de meros consumidores passivos de ações curativas.

Perguntamos para a Gestão Escolar em relação aos desafios encontrados para realizar as práticas do PSE e a resposta a essa pergunta, organizamos no quadro 5.

Quadro 5 – Dificuldade observadas na Pandemia

<b>Gestora Maçã</b>	<i>Foi o distanciamento devido a Pandemia.</i>
<b>Vice - gestora Laranja</b>	<i>Não encontramos dificuldade, as práticas foram realizadas com a aceitação de toda comunidade escolar.</i>

Fonte: autora. Excertos do questionário

Evidenciamos que a Organização Mundial de Saúde declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto causado pelo reaparecimento do vírus (Covid-19) constituía “[...] uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.”

Frente ao rápido avanço e contaminação em nível global, “Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020). Nesse contexto toda a sociedade necessitou se mobilizar e buscar se adaptar as mudanças ocorridas em todos os setores e, inclusive referente ao sistema educacional, prevenir o contágio da doença nesse período anormal.

A OMS orientou o distanciamento social entre as pessoas, com isso, ocorreu por um período, a paralisação do ensino presencial em todas as escolas, tanto públicas como privadas. Essa iniciativa atingiu pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino. O ensino passou a ocorrer de forma remota ou com a entrega de material impresso pela escola para os pais ou responsáveis pelos alunos. Diante desse cenário os desafios colocados para toda a comunidade escolar, foram enormes, pois sabemos que “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem” conforme afirma Libâneo (2007, p. 309). Por outro lado, observamos que por conta do distanciamento físico “a educação passou a ser uma barreira para a aprendizagem, seja, porque os acessos por meios de comunicação não chegam, sejam por contextos familiares, econômicos e sociais” (NEVES, 2021, p. 44). Esperemos que no retorno, que já se iniciou em muitas instituições escolares, que se retome o que Libâneo assinalou anteriormente, envolvendo todos os segmentos para então, dar continuidade a este trabalho educacional.

No seguimento da análise do questionário, passaremos a apresentar as perguntas aplicadas a profissional enfermeira da ESF, que foi uma das colaboradoras participante dessa pesquisa. Indagamos a essa colaboradora se o PSE oportuniza benefícios para a comunidade escolar e sua resposta assinalamos no quadro 6.

Quadro 6 – Vínculo entre as Instituições

<b>Enfermeira Girassol</b>	<i>A integração entre ESF e Escola, fortalece o vínculo entre instituições. Assim como serve para garantir a escola qual a sua referência enquanto estratégia de saúde da família.</i>
----------------------------	--

Fonte: autora. Excertos do questionário

Destacamos na fala da participante Girassol o fortalecimento do vínculo entre as instituições, com isso, entendemos a compreensão de que uma ação intersetorial, uma parceria, existe na medida em que “ambas as partes envolvidas trabalham juntas para atingir um objetivo comum, resultando em benefícios para todos”, (ROCHA, 2008). Assim, se evidencia, então, que os Sistemas de Saúde e de Educação no Brasil venceram o primeiro passo para um trabalho conjunto. Ao mesmo tempo, parece que a promoção da saúde se apresenta como uma forma de pensar e agir em sintonia com este agir educativo, cuja finalidade é a formação de sujeitos para a vida.

Buscamos informações de como surgiu a parceria da ESF com a EMEI para implantação do Programa Saúde na Escola. A resposta da enfermeira Girassol pode ser vista no quadro abaixo como podemos apreciar

#### Quadro 7– Surgimento da Parceria

<b>Enfermeira Girassol</b>	<i>Como na área da ESF, nenhuma escola aderiu ao PSE, achamos viável acompanhar está escola, pois na área da ESF Bento Gonçalves, tem mais escolas que aderiram.</i>
----------------------------	--

Fonte: autora. Excertos do questionário

Destacamos que as atividades de educação e saúde do PSE ocorrerão nos Territórios definidos segundo a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (Ministério da Saúde), mas como ressaltou a enfermeira Girassol na área que a ESF pesquisada atende nenhuma escola aderiu ao Programa, foi então que surgiu a iniciativa de parceria com a EMEI, pois a ESF de abrangência da escola possui mais de uma adesão. Conforme o MEC (s/d)<sup>4</sup>

No âmbito da escola as atividades de planejamento e gestão do coletivo, formulação dos inventários detalhados e da condução de processos participativos integrados aos estudos e ao Projeto Político Pedagógico representam uma oportunidade ímpar para os exercícios de cidadania.

Certamente esses aspectos será notado e contribuirão significativamente com a comunidade escolar da EMEI.

Ao perguntarmos a essa profissional se as instituições realizaram ações em conjunto, a resposta foi a seguinte:

#### Quadro 8 – Saúde Bucal

<b>Enfermeira Girassol</b>	<i>Sim, nos propomos a trabalhar questões de saúde bucal.</i>
----------------------------	---

Fonte: autora. Excertos do questionário

Reafirmamos a importância de abordar esse tema pois, a Saúde Bucal, subentendida na saúde integral dos sujeitos, além de possuir uma relação com as condições socioeconômicas e culturais da população. Como observa Porto (2002), a Saúde Bucal está diretamente relacionada às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação. Nesse sentido a Saúde Bucal está associada a busca pela melhoria dos determinantes sociais, políticos e econômicos.

Questionamos a enfermeira quanto a Gestão Municipal responsável pelas ações do PSE se oportuniza estratégias para o fortalecimento entre as secretarias da Saúde e Educação para o desenvolvimento dos trabalhos. Sua resposta foi:

<sup>4</sup> <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>

### Quadro 9 – Reuniões

<b>Enfermeira Girassol</b>	<i>Sim, inclusive após reunião do GTI do Programa, ficou agendado uma reunião com todas as escolas e ESFs, para dia 12/11/2021, às 11h via Meet.</i>
----------------------------	--

Fonte: autora. Excertos do questionário

Destacamos que a enfermeira menciona a presença do Grupo de Trabalho Intersetorial (GTI) que é uma estratégia centrada na gestão compartilhada, em um planejamento e execução das ações coletivamente, de forma a atender às necessidades e às demandas locais. Salientamos as reuniões para trocas de saberes e manter os envolvidos no trabalho conectados e trocando informações para o sucesso no desenvolvimento das atividades.

Ao finalizarmos a análise das respostas que emergiram a partir dos questionários aplicados a gestora e vice da EMEI e a enfermeira da ESF observamos uma visão positiva em relação as ações desenvolvidas com a parceria no Programa Saúde na Escola. Na próxima seção passaremos para as considerações finais da pesquisa

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que Saúde e Educação compreendem um espaço fundamental para a sociedade e que devem ser duas áreas que precisam estar sempre em conexão, buscamos saber nesse estudo “como as Gestoras de uma escola de Educação Infantil de Alegrete veem a implementação das ações do Programa Saúde na Escola?”

O ambiente escolar é o espaço em que deve ser oferecido às crianças a oportunidade de proteção e de qualidade de vida, portanto, entendemos que esse espaço, deva ser um ambiente privilegiado para se ter um programa de educação para a saúde que contemple as crianças. Com isso, enfatizamos o PSE por sua principal característica de ter a parceria de dois importantes ministérios da sociedade, Saúde e Educação, contemplando a construção de um espaço saudável que defende a oportunidade das pessoas viverem com dignidade e ter acesso a ambientes fundamentais para uma vida plena e saudável.

Com isso, nossa pesquisa contou com a cooperação da Gestora e da vice - Gestora da EMEI e da enfermeira da ESF. Observando as respostas do instrumento de pesquisa, verificamos que o trabalho realizado pelas instituições parceiras no desenvolvimento das ações do PSE, possuem a compreensão de que uma ação intersetorial, necessita da participação e colaboração de ambos os envolvidos para que as tarefas sejam cumpridas e os objetivos alcançados com sucesso gerando descobertas e aprendizagens para os alunos. A enfermeira destaca as contribuições que a ESF possui para a efetivação do Programa na EMEI ressaltando o vínculo entre instituições. Assim como, serve para garantir a escola qual a sua referência enquanto Estratégia de Saúde da Família e destaca a participação efetiva na realização de uma ação contemplando o PSE.

Ao analisar as respostas, percebe-se que a implementação das ações do PSE, são de extrema importância, pois sensibiliza a escola a trabalhar com temas relacionados à saúde como a Alimentação Saudável e Saúde Bucal. Essas propostas são importantes para as crianças, visto que essas ações, conseguem atingir todas as turmas que vão desde o Berçário até a idade pré-escolar além de cuidar da saúde e prevenir doenças. Salientamos que as ações do PSE realizadas

no ano vigente não estão incluídas no PPP da Escola porque a adesão ao programa ocorreu após a aprovação do Projeto Político Pedagógico, com isso a gestão informou que assim que o PPP for reformulado as ações serão incluídas. A adesão da escola ocorreu por meio de um convite da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

Destacamos que na EMEI compõem a Gestão Escolar apenas a Diretora e a Vice-diretora e ressaltamos o brilhante trabalho dessas profissionais na organização e na Gestão Escolar mesmo sem contar com a presença do profissional Orientador Educacional, pois seria importante ter esse professor auxiliando nas ações do PSE com a comunidade escolar. Contudo evidenciamos a realização de três atividades contemplando o Programa, são elas: Saúde Bucal; Orientação a criança e a família na prevenção da covid-19; Alimentação Saudável atividade física Corpo Saudável.

Em relação aos aspectos mencionados acima percebemos que a Gestão Escolar considera o PSE uma parceria importante com a saúde contemplando a comunidade escolar, pois torna o processo de ensino e aprendizagem mais interessantes e significativo, favorece o trabalho com projetos que beneficia o conhecimento de diferentes temas, além da reconstrução do que já foi aprendido.

## REFERÊNCIAS

Ariés, P. (1986). **A história social da criança e da família** (2a ed.). Rio de Janeiro: Guanabara. Bacon, F. V. S. A. (1984). *Novun organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza* (Coleção “Os Pensadores”). São Paulo: Abril Cultural.

BARBA, P.; MARTINEZ, C.; CARRASCO, B. **Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento**. 2003. Disponível em: <<http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/26/01>>. Acesso em: 24 novembro. 2021.

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

\_\_\_\_\_. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Senado, 1990.

\_\_\_\_\_. **Dez passos para a alimentação saudável nas escolas**, 2006. Disponível em: [http://nutricao.saude.gov.br/documentos/dez\\_passos\\_nas\\_escolas.pdf](http://nutricao.saude.gov.br/documentos/dez_passos_nas_escolas.pdf). Acesso em: 24 novembro 2021.

\_\_\_\_\_. **Caderno do Gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_gestor\\_pse.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf)> Acesso em: 24 novembro 2021.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 2.488/GM, de 21 de outubro de 2011.** Ministério da Saúde. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

\_\_\_\_\_. **Programa Saúde na Escola.** Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16795&Itemid=1128](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16795&Itemid=1128)>. Acesso em: 04 outubro 2021.

\_\_\_\_\_. MEC. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica (2013).** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 04 outubro 2021.

\_\_\_\_\_. **Novo Ciclo do Programa Saúde na Escola (PSE).** Disponível em: <<https://educacao.rs.gov.br/novo-ciclo-do-programa-saude-na-escola>> Acesso em: 04 outubro 2021.

\_\_\_\_\_. **Programa Saúde na Escola - Ciclo 2021-2022.** Painel de Adesões. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/pse/relatorio>> Acesso em: 04 outubro 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/esf/>>. Acesso em: 04 outubro 2021.

BUENO, Denise. **Programa Saúde na Escola (PSE):** Desafios da Intersetorialidade. Ministério da Saúde. Seminário Integrado da Política de Saúde na Escola Fortaleza/CE – Acesso em: 21 de outubro de 2021.

**Cadernos de Saúde Pública:** O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00104120>. Acesso em 09 novembro.2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo- SP Ed. Atlas S.A 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2t8GPsB>>. Acesso: 30 outubro 2021.

**Grupo Marista.** Disponível em: <<https://grupomarista.org.br/noticias/a-importancia-da-alimentacao-saudavel-na-infancia-e-na-adolescencia/>>/ Acesso em: 28 novembro 2021.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record,1997.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. **A Orientação Educacional:** conflito de paradigmas e alternativas para escola. 5. ed. São Paulo; Cortez, 2011.

HALPERN, Z. **Fórum nacional sobre promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade na idade escolar.** 2003. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/revista/revista15/forum.htm>>. Acesso em: 24 novembro. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOMBARDI, J. C. A importância da abordagem histórica da gestão educacional. In: ANDREOTTI, A; LOMBARDI, J C, MINTO, L W (Org.). **História da Administração Escolar no Brasil**: Do diretor ao gestor. Campinas (SP): Alínea, 2010, p.15-28.

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

NEVES, Regiane. A educação em tempos de pandemia. In: **Políticas públicas, educação e pandemia**: os desafios impostos aos estados e municípios. / Organizadores: José Antonio Ribeiro de Moura, Natércia de Andrade Lopes Neta, Leandro Mayer. – Itapiranga: Schreiber, 2021.

**ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020**: Disponível em <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:co-vid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:co-vid19&Itemid=875)>. Acesso em: 24 novembro. 2021

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: introdução crítica. 14ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Administração Escolar**. Introdução crítica. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2005

\_\_\_\_\_. **Administração escolar**: introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010a [1986].

\_\_\_\_\_. **Diretor escolar**: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.

Porto VMC 2002. **Saúde bucal e condições de vida**: uma contribuição do estudo epidemiológico para a inserção de atenção à saúde bucal no SUS. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu.

RANGEL, M. **Supervisão pedagógica**: um modelo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

ROCHA, D. G. et al. **Revelando a trilha. Diversidade e Equidade no SUS**: parceria universidade e educação popular. Goiânia: Cânone Editorial, 2008. p. 17-43.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde na Escola**: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial. Tese (Doutorado) apresentada à Universidade de São Paulo – Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2004.

VIEIRA, Ana Clara da Cunha; VIEIRA, Valéria da Silva. **A necessidade de capacitação dos profissionais do programa saúde na escola para inclusão de**

**orientações posturais preventivas no âmbito escolar.** Acesso em: 21 de outubro de 2021.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa intitulada \_\_\_\_\_, desenvolvida pelo(a) pós-graduanda da UERGS \_\_\_\_\_. Fui informado(a) de que a pesquisa é orientada pela professora Edilma Machado de Lima<sup>5</sup> a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário. Tenho ciência de que minha participação não envolve nenhuma forma de incentivo financeiro, sendo a única finalidade desta participação a contribuição para o sucesso da pesquisa, ainda que os objetivos do estudo são estritamente acadêmicos.

Vale ressaltar que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo, as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação da(s) escola(s), de acordo com o que prevê a resolução 466, de 12 de dezembro de 2012/CNS Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Fui ainda esclarecido(a), de que poderei me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimento.

Alegrete, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, de 20\_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

<sup>5</sup> Email: edilma-lima@uergs.edu.br

## APENDICE B – Questionário Aplicado Gestão Escolar



Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Visão da Gestão Escolar na implementação das ações em uma Escola de Educação Infantil do município de Alegrete” onde eu Carmem Eli do Amaral Gonçalves sou a pesquisadora enquanto acadêmica do Curso Pós Graduação Gestão em Educação: Orientação e Supervisão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Antecipadamente agradeço sua participação na resposta a esse questionário que levará em torno de 10 minutos e que será muito importante para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Questionário Gestão Escolar**

- 1) Como ocorreu a adesão ao PSE?
  
- 2) Como a Gestão Escolar enxerga a implementação do PSE?
  
- 3) PSE e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem:
  
- 4) A escola já realizou ações contemplando o PSE. Quais?
  
- 5) Qual o maior desafio encontrado pela Gestão Escola em realizar as práticas do PSE?

## APENDICE C – Questionário Aplicado a Gestão da Estratégia da Saúde da Família



Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: Visão da Gestão Escolar na implementação das ações em uma Escola de Educação Infantil do município de Alegrete” onde eu Carmem Eli do Amaral Gonçalves sou a pesquisadora enquanto acadêmica do Curso Pós Graduação Gestão em Educação: Orientação e Supervisão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Antecipadamente agradeço sua participação na resposta a esse questionário que levará em torno de 10 minutos e que será muito importante para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Questionário Gestão da Estratégia da Saúde da Família**

- 1) Segundo a ESF participante da pesquisa o Programa Saúde na Escola oportuniza benefícios para a comunidade escolar? Quais?
  
- 2) Como surgiu a parceria da Estratégia da Saúde da Família com a EMEI participante da pesquisa para implantação do Programa Saúde na Escola?
  
- 3) A ESF já realizou ações conjuntas com a EMEI contemplando o PSE. Quais?
  
- 4) A Gestão municipal responsável pelas ações do PSE oportuniza estratégias para o fortalecimento entre as secretarias da Saúde e Educação para o desenvolvimento dos trabalhos? Quais?